



FEPICOP - FEDERAÇÃO PORTUGUESA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Associações Filiadas :

AECOPS – Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas e Serviços
AICCOPN – Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas
AICE – Associação dos Industriais da Construção de Edifícios
ANEOP – Associação Nacional dos Empreiteiros de Obras Públicas

CONJUNTURA DA CONSTRUÇÃO Nº 9

Outubro/2007

PROPOSTA DE OE'2008

CRESCIMENTO DA ECONOMIA EXIGE INVESTIMENTO NA CONSTRUÇÃO

Acompanhando a restante economia, também a Construção dá alguns sinais de que poderá vir a recuperar nos próximos meses se se mantiverem as tendências actualmente detectadas nos segmentos dos edifícios não residenciais e da engenharia civil. No entanto, o futuro próximo do Sector está dependente das linhas estratégicas que efectivamente forem seguidas na concretização do Orçamento de Estado 2008.

O investimento público continua a ser imprescindível, mesmo tendo em conta o papel relevante que o sector privado deverá assumir em projectos a desenvolver através de parcerias público privadas (PPP).

No passado recente, o Investimento Público tem sido fortemente reduzido, tendo passado de 4.793 milhões de euros, em 2002 (3,5% do PIB) para apenas 3.646 milhões de euros em 2007 (2,2% do PIB), uma redução superior a 1.140 milhões de euros, ao que haverá que adicionar, ainda, o efeito da inflação. Impõe-se retomar a dimensão que essa variável assumia no início desta década.

Mas o Orçamento é também determinante noutras vertentes, de que se destacam a política fiscal e todo o enquadramento macroeconómico. Só com a criação de condições favoráveis ao investimento e à actividade das empresas se poderá alcançar um ritmo de crescimento adequado para a recuperação efectiva da nossa economia.

Quanto à produção e no que concerne ao segmento residencial, o mais importante em termos de dimensão, este continua a evidenciar grandes dificuldades em ultrapassar a grave crise em que está mergulhado desde há anos.

É esta circunstância que coloca Portugal numa situação especial, pois está já numa situação difícil quando surge a crise que ameaça assolar os mercados internacionais do imobiliário.

Nos últimos anos tinha vindo a assistir-se nas principais economias ocidentais, designadamente nos Estados Unidos da América e na Europa, a um crescimento fortíssimo dos preços do imobiliário animando extraordinariamente a actividade produtiva e os respectivos mercados.

Em Portugal, não obstante a elevada percentagem da população que acedeu à habitação desde meados da década de 90, a verdade é que o mercado tem vindo a arrefecer desde o início deste século o que levou a um crescimento quase irrelevante dos preços nos últimos anos e a quebras sucessivas da produção desde 2002.

MEMBRO DE:



EUROPEAN
INTERNATIONAL
CONTRACTORS

Mas a crise despoletada nos últimos meses no mercado americano veio alterar radicalmente a situação e, hoje, um pouco por todo o lado, os mercados vivem sob a ameaça de recessão do mercado imobiliário. Mesmo Portugal, que não acompanhou a expansão do imobiliário verificada internacionalmente, não estará livre das consequências negativas que agora espreitam este mercado.

Esperemos que a crise internacional não assuma uma dimensão que afecte drasticamente a generalidade das economias.

CONCORRÊNCIA NO MERCADO DAS OBRAS PÚBLICAS, MANTÉM-SE ELEVADA

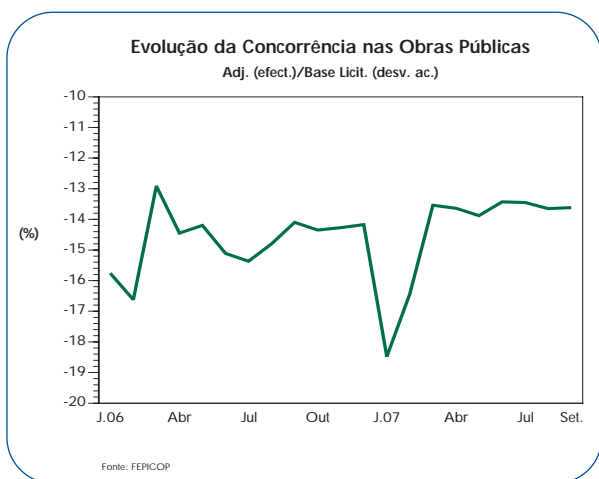
A CONFIANÇA DOS EMPRESÁRIOS DO SECTOR VEM EVIDENCIANDO SINAIS POSITIVOS, COM O RESPECTIVO ÍNDICE FEPICOP A REGISTRAR UMA VARIAÇÃO DE 1,4%, FACE A JANEIRO

O número de empresas de Construção registadas no InCI ascendeu em Outubro a 52.714, o que traduz um acréscimo de 3,1%, face a Janeiro do corrente ano. Não obstante, o volume de empresas detentoras de alvará (23.352) é ainda 12,7% inferior ao apurado no início do ano.

Por seu lado, o número de títulos de registo emitidos vem conhecendo uma tendência muito positiva desde Janeiro, totalizando os 29.362 em Outubro. Assim, os mais 4.971 títulos de registo emitidos durante esse período traduziram um crescimento de 20,4%, face ao primeiro mês de 2007.

Na mesma linha, o número de empresas activas associadas nas entidades que integram a FEPICOP, vem evoluindo de forma positiva, atingindo em Outubro um número superior ao apurado no início do ano, contribuindo assim para que o índice FEPICOP de empresas activas registasse uma evolução +1,1%, no período em análise.

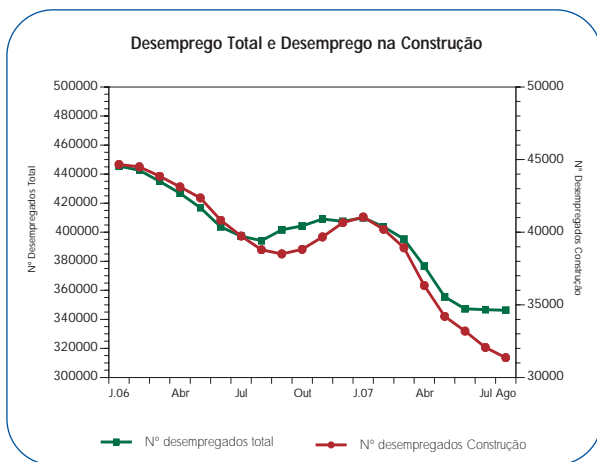
Também a confiança dos empresários do Sector vem evidenciando sinais positivos, com o respectivo índice FEPICOP a registar uma variação de 1,4%, face a Janeiro, com a variação homóloga registada no terceiro trimestre do corrente ano significativamente mais positiva (4,6%).



A situação financeira das empresas mostrou-se ligeiramente menos desfavorável, com o respectivo índice FEPICOP a passar de 89,8 em Setembro de 2006, para 91,1 no mesmo mês de 2007, pese embora os níveis de concorrência registados no mercado das obras públicas continuem muito desfavoráveis, com os preços de adjudicação a situarem-se, em média até Setembro, 13,6% abaixo dos valores base dos concursos.

Esta forte concorrência é ainda confirmada pelo valor apurado para o indicador relativo ao desvio entre o valor médio das propostas apresentadas e as respectivas bases de licitação, que atingiu durante os primeiros nove meses do corrente ano os -11%.

DESEMPREGO NA CONSTRUÇÃO CONTINUA EM QUEDA



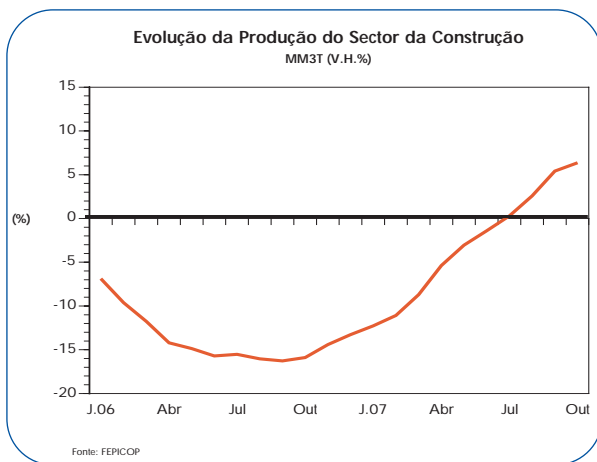
Os níveis de desemprego na Construção mantiveram uma evolução favorável, com o número de desempregados do Sector a diminuir consecutivamente desde os primeiros meses de 2007, atingindo um decréscimo homólogo acumulado de 15%, até Agosto.

A evolução descendente tem vindo a intensificar-se ao longo do ano, com os dados do IEFP a apontarem para quebras homólogas do número de desempregados da Construção de 9,7%, no primeiro trimestre, 17,9%, no segundo e 19,2%, no período Julho/Agosto. Esta trajetória mostrou-se mesmo mais intensa do que a observada para o desemprego global, onde foram apurados decréscimos de 8,6%, 13,5% e 12,4%, para os mesmos períodos.

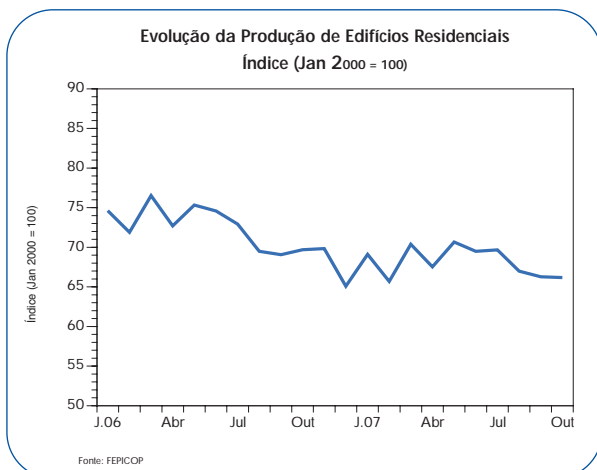
O DESEMPREGO NA CONSTRUÇÃO TEM REGISTADO UMA EVOLUÇÃO FAVORÁVEL, COM O NÚMERO DE DESEMPREGADOS DO SECTOR A DIMINUIR DESDE OS PRIMEIROS MESES DE 2007

Em linha com esta performance, o peso do desemprego da Construção no desemprego total tem vindo a diminuir, tendo passado de 10%, em Janeiro, para 9,1%, em Agosto.

PRODUÇÃO DA CONSTRUÇÃO COM EVOLUÇÃO POSITIVA



O ANDAMENTO POSITIVO DA CONSTRUÇÃO FICOU A DEVER-SE AO DESEMPENHO DA ENGENHARIA CIVIL E DOS EDIFÍCIOS NÃO RESIDENCIAIS



A produção global do sector da Construção registou uma evolução positiva no trimestre terminado em Setembro, com o respectivo índice FEPICOP a registar uma variação homóloga de 5,4%, pese embora em termos absolutos o seu valor se mantenha ainda a um nível muito desfavorável (valor médio de 85,7 durante o mesmo trimestre).

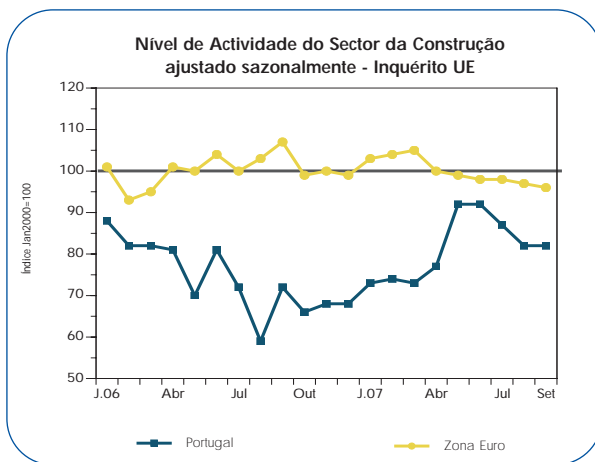
O andamento agora observado ficou a dever-se, essencialmente, ao desempenho da engenharia civil e dos edifícios não residenciais, com os respectivos indicadores de produção FEPICOP a apontarem para variações homólogas trimestrais positivas.

De facto e no que concerne ao segmento da engenharia civil, as variações positivas observadas desde Agosto último, vêm-se intensificando atingindo no trimestre terminado em Setembro os 7%. Esta evolução deverá ser reflexo do andamento muito positivo registado no volume de obras adjudicadas nos primeiros meses do ano (acréscimo superior a 30%, até Abril).

O segmento dos edifícios não residenciais manteve a trajectória ascendente registada desde o início do ano, com a variação da produção no período Julho/Setembro a atingir o valor mais positivo (cerca de +17%) de entre os observados desde o início da série. O resultado agora apurado, reflecte o forte dinamismo da produção não residencial privada (variação homóloga trimestral de 25,8%), já que a produção na vertente pública manteve o andamento desfavorável que vem sendo observado desde Fevereiro de 2006, com o respectivo índice FEPICOP de produção a situar-se, no trimestre em análise, nos 70,6, traduzindo uma variação de -4%, face a igual período de 2006.

No que respeita ao segmento dos edifícios residenciais, tem-se assistido desde Maio último a uma desaceleração das quebras na produção, embora o desempenho deste segmento de actividade se tenha mantido muito negativo, com o índice de produção FEPICOP a registar uma média trimestral muito baixa (67,7 em Setembro), o que representou um decréscimo de cerca de 4%, em termos homólogos. De facto, a área licenciada para construção de habitação tem decrescido de forma sistemática, não se vislumbrando, nos meses mais próximos, uma recuperação da produção deste segmento de actividade.

ACTIVIDADE DA CONSTRUÇÃO EM PORTUGAL, ABAIXO DA MÉDIA EUROPEIA



O NÍVEL DE CONFIANÇA DOS EMPRESÁRIOS PORTUGUESES DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO É SIGNIFICATIVAMENTE INFERIOR AO DA MÉDIA DA ZONA EURO

Segundo as opiniões dos empresários europeus da Construção, a actividade das empresas do Sector tem vindo a registar um abrandamento, ao longo dos últimos meses, situando-se a um nível inferior ao do período homólogo de 2006. Apesar disso, a avaliação dos responsáveis portugueses vem revelando uma tendência favorável desde há um ano atrás, se bem que se mantenha abaixo da apreciação média apurada junto dos empresários da zona Euro.

De igual modo, o nível de confiança dos empresários portugueses do sector da Construção é significativamente inferior ao da média da zona euro, revelando-se ambos, em Setembro, menos favoráveis do que há um ano atrás. No caso de Portugal, este menor optimismo resulta, integralmente, da apreciação bem menos positiva da carteira de encomendas, dado que as perspectivas relativas à evolução do emprego são actualmente menos negativas.